

29 AGO 1986

Executivos prevêem inflação do cruzado

JORNAL DE BRASÍLIA

Economia
Brasil

São Paulo — A inflação dos nove primeiros meses do «cruzado» de março a dezembro ficará em 20,58% sem expurgo (o que é uma indicação de que podera haver mais expurgo) e 16,32% com expurgo (justamente para se evitar que o «gatilho salarial» seja disparado). Nos doze meses do próximo ano, a inflação ficará em 37,26% sem expurgo, baixando para 31,37% com expurgo. As empresas praticamente trabalham sem ociosidade. A maioria (64,9%) acredita que o congelamento de preços será substituído por uma revisão setorial dos preços, não vislumbrando que a data de 28 de fevereiro de 1987 seja considerada o dia «D» para o descongelamento geral. O Plano Cruzado, depois de seis meses, ganha nota 7,13 e o Governo do presidente José Sarney tem também uma boa média: 6,78. O déficit público é considerado o maior obstáculo para o sucesso do Plano «Cruzado».

Estes são alguns resultados de uma pesquisa realizada junto a 265 executivos financeiros, que participaram, quarta-feira e ontem, do 3º Encontro Anual dos Executivos Financeiros de São Paulo.

A pesquisa — feita pela Marplan, por solicitação do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros — englobou 16 perguntas, desde a expectativa de taxa de inflação, de investimentos e do crescimento do PIB até os reajustes salariais concedidos nos vários setores, passando pelos obstáculos ao sucesso do Plano Cruzado. Dos pesquisados, 151 são da área de serviços; 39 do setor financeiro; 33 da indústria; 29 do comércio e 11 de outros segmentos.

Entrevistados

Dos entrevistados, 66% informaram que as empresas aumentarão os investimentos na produção; 49,8% disseram que as empresas aumentaram as estratégias de marketing, a procura de novos mercados, além de ampliar o setor de

maquinas e equipamentos (61,1%), com ênfase para serviços (74,2%), comércio (62,1%) e indústria (45,5%). Esperam aumento de lucratividade após o Plano Cruzado — 46,9% na indústria, 63,6% pensam assim; na área financeira, mais prejudicada pelo plano, o percentual cai para 28,2%. O reajuste salarial após o Plano Cruzado é uma realidade, segundo a pesquisa: 67,5% dos entrevistados disseram que houve aumento para o setor de produção, diminuindo um pouco nas outras áreas (comercialização e administração). Na indústria, que teve uma expansão com o Plano Cruzado, 72,7% dos entrevistados disseram que houve aumento salarial. Na área financeira disseram que houve aumento pouco expressivo em comparação com os 81,5% que responderam afirmativamente na área de serviços.

Ele acredita que o Imposto de Renda para a pessoa física (46%) e pessoa jurídica (38,5%) terá aumento no próximo ano; 67,5% acreditam em aumento do custo do dinheiro nos próximos seis meses, 27,2% acreditam em estabilidade e apenas 4,5% crêem que o custo do dinheiro diminua. Prejudicado pelo Plano Cruzado, o setor financeiro foi o que deu as notas mais baixas para o Plano Cruzado (6,62, contra 7,27 da área de serviços, 7,15 da indústria) e o governo Sarney (6,21, contra 6,94 de serviços e 6,88 da indústria). Na última pergunta, que trata dos obstáculos ao sucesso do Plano Cruzado, quando os entrevistados atribuíram nota de um (menor obstáculo) a cinco (maior obstáculo), o déficit público ficou em primeiro lugar (nota 4,39), seguido de pressões de demanda (2,84), níveis irreais de congelamento (2,40) e elevadas taxas de juros (1,46). Outros itens, como greves (0,78), eleições (0,93) e aumentos de salários (0,84) nem chegaram à nota um.